

Imagem corporal: emoções e afetos positivos e negativos em adolescentes escolares da região metropolitana de Porto Alegre

Mariana Fagundes Stechman (Bolsista de IC PROBIC/FAPERGS), Mara Cristiane Von Mühlen (Bolsista de IC PROBIC/FAPERGS), Fabiane Klering (Bolsista de IC PROICT/ULBRA), Caroline Do Val Marques (Auxiliar de pesquisa), Prof^a Dra. Sheila Gonçalves Câmara, Prof^a Dra. Denise Ganzo Aerts, Prof^a Dra. Gehysa Guimarães Alves

E-mail de contato: mari_stechman@hotmail.com

Introdução

A imagem corporal pode ser compreendida como a representação mental que o sujeito faz sobre o seu corpo, envolvendo sentimentos, crenças e sensações. Existem duas dimensões da imagem corporal: uma perceptiva, relacionada ao julgamento sobre a forma e o tamanho do corpo, e outra atitudinal, que engloba o afeto e a cognição. Os adolescentes sofrem com a pressão cultural para ter um corpo idealizado e quanto maior o distanciamento da imagem real, aumenta a probabilidade de insatisfação, podendo desencadear quadros de transtornos alimentares (Martins, Nunes & Noronha, 2008; Petrosky, Pelegrini & Glaner, 2012; Stenzel, 2006).

Objetivos

Este estudo, de base escolar, visou avaliar a relação entre a experiência de afetos positivos e negativos e a regulação emocional e a satisfação com a imagem corporal.

Método

Amostra

Participaram deste estudo 996 adolescentes escolares da região metropolitana de Porto Alegre, RS, dentre os quais 55,4% eram do sexo feminino. As idades variaram de 12 a 19 anos (m=14,2; DP=1,22).

Instrumentos

Como instrumentos foram utilizados: inquérito sociodemográfico, Comportamentos de Saúde entre Escolares (*Health Behavior in Schoolchildren*) para avaliar satisfação com a imagem corporal, PANAS (*Positive and Negative Affect Schedule*) que é uma escala de afetos positivos e negativos e TMMS 24 (*Trait meta-mood scale*) que avalia níveis de inteligência emocional em termos de atenção, clareza e reparação de emoções.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada no contexto escolar, após aprovação das escolas e consentimento expresso dos pais dos alunos.

As análises utilizadas foram: análise univariada e análise bivariada (correlação de *Pearson*). O projeto foi aprovado pelo CEP ULBRA.



Resultados

Os resultados apontaram que os adolescentes com menor satisfação com a imagem corporal e que se avaliavam como estando acima do peso em comparação com seus pares experimentaram os afetos de nervosismo, incomodação, falta de esperança, sentimento de que tudo é uma obrigação, autodesprezo e sentimento de inutilidade. Da mesma forma, apresentam menor clareza e reparação emocional.

Tabela 1: Relação entre afetos, regulação emocional e satisfação com a imagem corporal: avaliação do peso em comparação com outros adolescentes do mesmo sexo, RMPA, 2010 (n = 996).

Últimos 30 dias	Satisfeito com o corpo	Avaliação peso em comparação
Tão triste que nada o/a deixava animado/a	- 0,198**	0,065**
Nervoso/a	- 0,178**	0,079**
Incomodado/a	- 0,193**	0,057**
Sem esperança	- 0,208**	0,081**
Que tudo era uma obrigação	- 0,158**	0,082**
Desprezível ou inútil	- 0,185**	0,061**
Alegre ou jovial	0,187**	- 0,063**
De bem com a vida	0,302**	- 0,110**
Extremamente feliz	0,249**	- 0,044*
Calmo/a	0,225**	- 0,086**
Satisfeito/a	0,271**	- 0,089**
Cheio/a de vida	0,179**	- 0,053*
Atenção	- 0,027	- 0,026
Clareza	0,143**	- 0,094**
Reparação	0,148**	- 0,094**

Conclusão

De acordo com os resultados, é possível perceber o impacto emocional que os adolescentes sofrem com as pressões sociais que lhe são impostas em relação aos estereótipos do corpo perfeito, e como se faz necessário que sejam realizadas intervenções por profissionais da área da saúde para prevenir futuros transtornos alimentares.

Referências

Martins, D. F., Nunes, M. F. O. & Noronha, A. P. P. (2008). Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10 (2), 94-105.

Petrosky, E. L., Pelegrini, A. & Glaner, M. F. (2012). Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17 (4), 1071 – 1077.

Stenzel, L. M. (2006). A influência da imagem corporal no desenvolvimento e manutenção dos transtornos alimentares. Em: Nunes, M. A. (Org.). *Transtornos alimentares e obesidade*. (pp. 73-81). Porto Alegre: Artmed.